



LIÇÃO 12

22 de Março de 2026

1º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

O Filho e o Espírito

Esboço Da Lição 12

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A SANTÍSSIMA TRINDADE
O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

Domingo, 22 de março 2026

O FILHO E O ESPÍRITO

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, examinaremos como o Pai e o Espírito agem conjuntamente para garantir nossa adoção como filhos, guiar-nos na vontade divina e conduzir-nos à plenitude da herança que Cristo conquistou por nós. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus. (Lc 1.35, NVI).

O anjo respondeu: — O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Deus Altíssimo a envolverá com a sua sombra. Por isso o menino será chamado de santo e Filho de Deus. (Lc 1.35, NTLH).

Maria concebeu Jesus sem relação sexual, por ação sobrenatural de Deus. Em Lucas 1, quando Maria pergunta como isso aconteceria, já que ela não conhecia homem, o anjo responde: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra”. A ideia é de milagre, não de ato físico entre Deus e Maria. Portanto, a concepção de Jesus foi obra sobrenatural do Espírito Santo, e não resultado de uma relação entre José e Maria.

O Espírito Santo desceu sobre Maria. O poder do Altíssimo a envolveu com sua sombra. Por isso, Jesus foi chamado Filho de Deus. Seu corpo foi preparado para ele pelo Espírito Santo (Hb 10.5). Jesus é o único ser humano que entrou no mundo sem herdar o pecado original. Ele é semente da mulher, e não semente do homem (Gn 3.15).

Há uma citação de Lutero bem interessante quando a essa passagem bíblica:

É bem possível que Maria estivesse realizando tarefas domésticas quando o anjo Gabriel lhe apareceu. Anjos preferem aparecer a pessoas que estão cumprindo seu chamado e realizando seu trabalho. O anjo apareceu aos pastores quando estavam guardando seus rebanhos, a Gideão quando estava debulhando cereais, à mãe de Sansão quando estava no campo.²

As ações extraordinárias de Deus na vida de seus servos acontecem de forma inesperada, no curso cotidiano do desenvolvimento de suas vidas. O extraordinário invade o ordinário, e o sobrenatural se manifesta em meio ao que é comum. Quando Deus quer fazer algo na vida de alguém ou falar com alguém, ele o faz, ainda que essa pessoa esteja seguindo o curso normal de sua vida.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

² Martin Luther's Christmas book, edição de Roland Bainton (Minneapolis: Augsburg, 1997), p. 13.

VERDADE PRÁTICA

O Filho de Deus cumpriu seu ministério em plena dependência do Espírito, revelando que a Obra redentora é trinitária: o Pai envia, o Filho obedece e o Espírito capacita.

A Verdade Prática faz três grandes afirmações:

- O Filho de Deus, ao encarnar, não agiu de modo independente em sua missão terrena, mas viveu e ministrou em plena comunhão e dependência do Espírito Santo.
- A obra redentora é chamada de trinitária porque envolve o Pai, o Filho e o Espírito Santo em perfeita unidade. A salvação revela não apenas o amor de Deus, mas também a harmonia interna da Trindade.
- Há uma distinção de funções na obra da salvação. O Pai é a fonte do envio, o Filho cumpre a missão redentora por sua encarnação, vida, morte e ressurreição, e o Espírito aplica e sustenta essa obra com seu poder.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O ESPÍRITO E A CONCEPÇÃO DO FILHO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 O anúncio do nascimento de Jesus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Lucas registra que o anjo Gabriel foi enviado por Deus à cidade de Nazaré, na Galileia (Lc 1.26). O mensageiro visita uma jovem chamada Maria (Lc 1.27) e lhe faz uma revelação surpreendente: “E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho” (Lc 1.31a). E, ainda, lhe diz o nome da criança: “pôr-lhe-ás o nome de Jesus” (Lc 1.31b). Gabriel, também declara que o menino “será chamado Filho do Altíssimo” (Lc 1.32). Maria demonstra perplexidade, não entende como isso poderia acontecer, uma vez que era virgem (Lc 1.34). A esse respeito o anjo lhe assegura: “para Deus nada é impossível” (Lc 1.37). Na sequência, o texto afirma que ela creu e, na mais completa confiança e submissão declarou: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1.38).

O nascimento de Jesus foi profetizado desde o jardim do Éden (Gn 3.15). Os patriarcas apontaram para esse dia. Os profetas descreveram esse momento. Todo o Antigo Testamento foi uma preparação para esse glorioso

acontecimento. Através dos gregos, Deus deu ao mundo uma língua universal. Através dos romanos, Deus deu ao mundo uma lei universal. Através dos judeus, Deus deu ao mundo uma revelação sobrenatural. Agora, na plenitude dos tempos, Deus enviou o anjo Gabriel para comunicar o raiar desse glorioso dia.

John Charles Ryle diz que temos nestes versículos o anúncio do acontecimento mais maravilhoso que já ocorreu neste mundo: a encarnação e o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo.³

Observe as importantes verdades sobre o Messias incluídas no anúncio:

- Sua verdadeira humanidade: conceberás e darás à luz um filho.
- Sua divindade e missão como Salvador: a quem chamarás pelo nome de Jesus (que significa *Jeová é o Salvador*).
- Sua intrínseca grandeza: será grande, tanto sua pessoa como seu trabalho.
- Sua identidade como Filho de Deus: e será chamado Filho do Altíssimo.
- Seu direito ao trono de Davi: Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai. Isso o estabelece como o Messias.
- Seu reinado eterno e universal: ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

Os versículos 31-32a obviamente se referem ao primeiro advento de Cristo, enquanto os versículos 32b–33 descrevem sua segunda vinda como Rei dos reis e Senhor dos senhores.⁴

Agora, analisando a atuação e a entrega de Mária, Leon Morris destaca que a sua submissão trazia em seu bojo a disposição de enfrentar todos os riscos dessa obediência. Maria ainda não estava casada com José. Como ele reagiria? O que sua família iria dizer? O que as pessoas comentariam? A pena para infidelidade nesse período de noivado era o apedrejamento (Dt 22.22,23). A Bíblia diz que José pensou em divorciar-se dela (Mt 1.19).⁵

1.2 O Espírito como agente da concepção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A explicação que o anjo faz a Maria, de como seria a concepção, é singular e miraculosa: “descerá sobre ti o Espírito Santo” (Lc 1.35a). A resposta é expressa por meio de uma figura de linguagem, em que a segunda linha repete a ideia da primeira. Assim, o “Espírito Santo” está vinculado à “virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra” (Lc 1.35b). Como já estudado, a sombra refere-se à presença de Deus (Êx 40.35), reporta-se à nuvem da presença divina na transfiguração (Lc 9.34), e sinaliza o poder criativo do Espírito de*

³ Lopes, Hernandes Dias. 2017. Lucas: Jesus, o Homem Perfeito. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

⁴ MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

⁵ Morris, Leon L. *Lucas: introdução e comentário*, p. 71

Deus (Gn 1.2; Sl 104.30). Logo, reitera-se que a sombra do Espírito é protetiva e criadora. Desse modo, elucidada o anjo, a concepção será obra do Espírito Santo pelo poder do Altíssimo, e por isso, “será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35d).

Vamos ao texto bíblico:

O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus. (Lc 1.35, NVI).

O título veterotestamentário Altíssimo (heb. El Elyon) retrata Deus como o soberano e onipotente governante dos céus e da terra. O Deus que fez e sustenta o universo (Sl 104.30; Cl 1.16-17) por meio do seu Espírito (Jó 33.4) criaria vida no ventre de Maria.

O verbo traduzido por “cobrirá com a sua sombra” (episkiazō) também é usado nos relatos da transfiguração (Mt 17.5; Mc 9.7; Lc 9.34), quando a nuvem da glória desceu sobre Pedro, Tiago e João. Ele significa “cercar”, “envolver” ou, em sentido metafórico, “exercer influência sobre”. A influência criadora do Espírito de Deus envolveria Maria para gerar uma criança em seu ventre.

Esse milagre criativo divino garantiu que duas verdades se cumprissem em relação ao Filho de Maria. Primeiro, ele seria uma criança santa, diferente de qualquer outra que já nasceu. Todo ser humano que já viveu, com a única exceção do Senhor Jesus Cristo, nasceu de pecadores (Jó 15.14; 25.4; Ec 7.20; Is 53.6; Rm 5.12; Gl 3.22; cf. Gn 3.6-13). Davi expressou essa verdade ao escrever: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Ele não estava dizendo que era filho ilegítimo, mas que, desde o momento da sua concepção, era pecador. Cristo, porém, sempre foi o Filho de Deus sem pecado (2Co 5.21; Hb 7.26; 1Pe 1.19; 2.22; 1Jo 3.5; cf. Jo 8.46).

Em segundo lugar, Jesus tinha de ser o perfeitamente santo Filho de Deus, porque sua natureza é a mesma do próprio Deus Pai, o Santo. Esse título rico é excepcionalmente apropriado para ele, e foi aplicado ao próprio Jesus (22.70; cf. 2.49; 10.22), por Deus Pai (3.22; 9.35), por Satanás (4.3, 9), pelos demônios (4.41; 8.28) e por Paulo (At 9.20; 13.33). O título traz profundas implicações quanto à pessoa e à obra do Senhor Jesus Cristo (cf. Jo 1.49; 3.18; Rm 1.4; 1Jo 5.20). Aqui, porém, o termo é usado em sentido mais restrito, significando que Jesus é, por natureza, o Filho de Deus manifestado em carne humana. Nas palavras do autor de Hebreus, Cristo “é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser” (Hb 1.3; cf. Jo 1.14; Fp 2.6).

1.3 A pureza e a santidade do Filho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A santidade do Filho é a base de nossa redenção, justificação e santificação. Somente Ele foi capaz de cumprir a Lei (Mt 5.17); e de oferecer-se como sacrifício perfeito (Hb 10.10). Assim como Jesus foi concebido pelo Espírito, os crentes também nascem espiritualmente pelo mesmo Espírito, que nos santifica à imagem do Filho (Rm 8.29).*

O nascimento virginal é de fundamental importância porque mostra quem Jesus é: verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

No aspecto soteriológico, o nascimento virginal é indispensável porque está ligado à obra salvadora de Cristo. Jesus podia se identificar conosco porque se fez homem de verdade. Ele podia tomar o nosso lugar porque era um de nós. Mas, ao mesmo tempo, por não ter pecado e por ser o Deus-homem, ele pôde fazer o que nenhum pecador poderia fazer. Ele cumpriu perfeitamente a vontade de Deus e satisfaz as exigências da justiça divina em nosso favor. Dessa forma, Cristo não apenas se aproximou da humanidade, mas realizou aquilo que era necessário para o perdão dos nossos pecados. Somente um Salvador santo e perfeito poderia morrer em nosso lugar.

No aspecto santificador, o nascimento virginal também aponta para a obra do Espírito Santo. Foi o Espírito quem atuou no nascimento de Jesus, de modo que Cristo veio ao mundo sem pecado. E esse mesmo Espírito agora atua em nós. É claro que nós não somos santos como Jesus é santo, porque ele é único. Mas o Espírito que operou na vida de Cristo é o mesmo que age em nosso coração para nos transformar. Ele nos separa do pecado, produz nova vida em nós e nos conforma, pouco a pouco, à imagem do Filho de Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. O FILHO E A SUA RELAÇÃO COM O ESPÍRITO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O Filho é o Verbo feito carne.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao assegurar que o Verbo se fez carne, a Escritura revela o mistério do Filho (Jo 1.14). Porém, o Verbo não começou a existir em Maria, pois Ele é Eterno, anterior à criação, coigual com o Pai e o Espírito (Jo 1.1-3). Isso indica que, na plenitude dos tempos, o Verbo assumiu a natureza humana sem deixar de ser Deus (Gl 4.4). Ele submeteu-se, voluntariamente às limitações humanas, mas manteve a sua essência divina. Enquanto homem, Jesus não usou plenamente seus atributos divinos, exceto quando o Pai o permitia pelo Espírito (Lc 4.18,19; Jo 5.19; At 10.38). Dessa forma, a obra foi operada pelo Espírito Santo (Mt 1.20; Lc 1.35), demonstrando a perfeita harmonia entre o Filho e o Espírito na execução do plano redentor do Pai.*

William Hendriksen diz corretamente que a expressão *se fez* tem aqui um sentido muito especial. Não é um “se fez” ou “se tornou”, no sentido de ter cessado de ser o que era antes. Quando a mulher de Ló “se tornou” uma estátua de sal, deixou de ser a esposa dele. Mas, quando Ló “se tornou” pai de Moabe e Amom, permaneceu

sendo Ló. Esse é também o caso aqui. O Verbo se fez carne, mas permaneceu sendo o Verbo de Deus (1.1,18). A segunda pessoa da Trindade assume a natureza humana sem deixar de lado a natureza divina. Nele as duas naturezas, divina e humana, estão presentes.⁶

O bispo anglicano J. C. Ryle escreveu o seguinte a respeito desse texto bíblico:

- O Verbo realmente se fez carne? Então, ele é alguém sensível às aflições de seu povo, pois ele mesmo experimentou o sofrimento ao ser tentado. Ele é Todo-poderoso, pois é Deus; assim mesmo, identifica-se conosco, pois é homem.
- O Verbo realmente se fez carne? Então, ele pode ser um exemplo perfeito para nossa vida diária. Se tivesse andado entre nós como anjo ou espírito, jamais poderíamos imitá-lo. Mas, por ter vivido entre nós como homem, sabemos que o verdadeiro padrão de santidade é “andar assim como ele andou” (1Jo 2.6). Ele é um modelo perfeito, porque é Deus; mas também é um modelo que corresponde perfeitamente às nossas necessidades, porque é homem.
- Por último, o Verbo realmente se fez carne? Então, procuremos ver em nosso corpo mortal uma dignidade real e verdadeira, e não o corrompamos pelo pecado. Fraco e vil como pode parecer, é um corpo que o eterno Filho de Deus não se envergonhou de assumir e levar para o céu. Esse simples fato é uma garantia de que ele ressuscitará nossos corpos no dia final e os glorificará junto com seu próprio corpo.

2.2. O Espírito capacita o Filho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Embora sendo Deus, em seu ministério terreno, Jesus agia como homem cheio do Espírito. Cada palavra proferida (Jo 3.34), cada milagre realizado (Lc 5.17), cada demônio expulso (Lc 11.20) e cada perdão ministrado (Lc 5.24) eram o resultado de uma vida conduzida pelo Espírito Santo (Mt 12.28). Sua ação salvadora era guiada e sustentada pelo Espírito (Lc 4.18). Ele não veio com ostentação, mas em humildade, movido por compaixão divina (Fp 2.5-7).*

O texto bíblico diz:

Jesus foi para Nazaré, onde havia sido criado. Num sábado, entrou na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então lhe deram o livro do profeta Isaías. E, abrindo o livro, achou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor.” Tendo fechado o livro, Jesus o devolveu ao assistente e sentou-se. Todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer: — Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabam de ouvir. (Lc 4.16-21, NAA).

Em Nazaré, a cidade da sua juventude, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume. Havia duas outras coisas que, lemos, ele fazia regularmente: orava (Lc 22.39) e ensinava (Mc 10.1). Numa visita

⁶ Hendriksen, William. *João*, p. 118.

à sinagoga, ele levantou para ler as Escrituras do AT. O auxiliar lhe deu o pergaminho no qual a profecia de Isaías estava escrita. O Senhor estendeu o rolo até a parte que agora conhecemos como Isaías 61, e leu o versículo 1 e a primeira metade do 2. Essa passagem tem sido reconhecida sempre como uma descrição do ministério do Messias. Quando Jesus disse: “Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”, ele estava dizendo da maneira mais clara possível que era o Messias de Israel.

Observe as implicações revolucionárias da missão do Messias. Ele veio para tratar dos enormes problemas que têm afligido a humanidade através da história:

- Pobreza: Levar boas notícias aos pobres (NTLH).
- Tristeza: Restaurar os contritos de coração (RC).
- Escravidão: Proclamar libertação aos cativos.
- Sofrimento: Consolar todos os que choram.
- Opressão: Pôr em liberdade os oprimidos.

Enfim, ele veio apregoar o ano aceitável do Senhor, o amanhecer de uma nova era para as multidões no mundo que suspiravam e soluçavam. Ele se apresentou como a resposta para todos os males que nos atormentam. E se pensarmos nesses males em sentido físico ou espiritual, isto também se aplica. Cristo é a resposta.

É significativo que ele termine a leitura com as palavras apregoar o ano aceitável do Senhor. Ele não acrescentou as palavras restantes de Isaías: “... e o dia da vingança do nosso Deus”. O propósito da sua primeira vinda foi pregar o ano aceitável do Senhor. A atual época da graça é o tempo aceitável e o dia da salvação. Ao voltar à terra pela segunda vez, será para proclamar o dia da vingança do nosso Deus. Conclui-se, portanto, que todo o ministério terreno de Jesus foi realizado no poder do Espírito.

2.3 O Filho e o poder do Espírito.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Como observado, o ministério de Jesus foi marcado pela dependência do Espírito.*

A vida terrena de Jesus começa sob a ação do Espírito. Em Lucas 1.35, o anjo anuncia a Maria que o Espírito Santo virá sobre ela. Mateus afirma que ela concebeu do Espírito Santo (Mt 1.18,20). A encarnação do Filho, então, já se dá em estrutura trinitária. O Pai envia o Filho, e o Espírito opera sua entrada no mundo.

No batismo, essa relação se torna pública. O Espírito desce sobre Jesus, e o Pai declara: “Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo” (Lc 3.21-22). Esse ato não concede divindade ao Filho. Marca o início público de sua missão messiânica. Por isso Pedro resume seu ministério nestes termos: “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder” (At 10.38).

Logo depois, Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto (Lc 4.1). O mesmo Espírito que o unge para o ministério o conduz à prova. No deserto, Cristo vence onde Israel fracassou. Ele responde ao tentador com a

Palavra de Deus. Aqui, o poder do Espírito aparece ligado à obediência, à santidade e à fidelidade ao Pai. Depois da tentação, Jesus retorna à Galileia “no poder do Espírito” (Lc 4.14).

Em Nazaré, Jesus aplica a si Isaías 61, como vimos no subponto anterior: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu” (Lc 4.18).

Os milagres e as vezes que Ele expulsou espíritos malignos seguem a mesma lógica. Em Mateus 12.28, Jesus afirma: “Se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós”. Seus sinais mostram a derrota do mal e a chegada do Reino.

O escritor aos hebreus, afirma que Cristo se ofereceu a Deus “pelo Espírito eterno”. Sua morte não foi simples resultado da ação humana contra ele. Foi uma entrega voluntária, santa e obediente.

A ressurreição também é ligada ao Espírito. Romanos 1.4 fala de Cristo como Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos. Romanos 8.11 afirma que o Espírito daquele que ressuscitou Jesus vivificará também os crentes. A ressurreição é obra do Deus triúno, e o Espírito aparece como aquele que comunica vida e manifesta a vitória sobre a morte.

Depois de exaltado, Cristo derrama o Espírito sobre a igreja. Em Atos 2.33, Pedro declara que Jesus, exaltado à destra de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo e o derramou sobre o seu povo. O Messias ungido se torna aquele que concede o Espírito. Por isso a igreja vive da vida do Cristo ressuscitado e recebe o Espírito de Cristo (Rm 8.9; Gl 4.6).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

3. A TRINDADE E A MISSÃO REDENTORA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 O Pai envia o Filho e o Espírito.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A salvação é iniciativa do Pai. Ele é a fonte de todo propósito redentor (Jo 3.16). O Pai envia o Filho ao mundo, não apenas como mensageiro, mas como oferta viva (Gl 4.4,5). O Filho, o Verbo Eterno, assume a carne para cumprir perfeitamente a Lei e tomar sobre Si a condenação do pecado (2Co 5.21). O Espírito,*

por sua vez, não é agente passivo, mas ativo desde o princípio: Ele concebe o Filho no ventre de Maria (Lc 1.35), acompanha-O em cada passo do seu ministério (At 10.38), e aplica os méritos da redenção nos corações dos crentes (1Co 2.10).

A verdade expressa nesse subponto vem sendo repetida ao longo de todo o trimestre. Tenho certeza que você não vai se esquecer dela. Portanto, fugindo de uma mera repetição das aulas passadas, queremos destacar três implicações dessa verdade:

- Primeiro, a salvação tem sua origem no Pai, o que significa que ela procede do amor soberano e do propósito eterno de Deus, e não da iniciativa humana.
- Segundo, a salvação é realizada objetivamente pelo Filho, cuja encarnação, obediência e morte substitutiva constituem o fundamento histórico e jurídico da redenção.
- Terceiro, a salvação é aplicada eficazmente pelo Espírito, que torna presente no coração do crente aquilo que Cristo conquistou na cruz.

3.2 O Espírito revela e exalta o Filho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: João explica que a missão do Espírito não é atrair atenção para si, mas revelar e exaltar o Filho. Jesus Cristo afirmou: “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Jo 16.14).

Um holofote é uma luz cuja finalidade é iluminar não a si mesma, mas um alvo específico. O Espírito Santo não vem para glorificar a si mesmo, mas para glorificar Jesus. Se quisermos saber se uma pessoa está cheia do Espírito Santo, basta examinar se ela está vivendo uma vida cristocêntrica. O propósito do ministério do Espírito Santo é exaltar Jesus, anunciá-lo e torná-lo conhecido.⁷

A expressão “Ele me glorificará” é particularmente importante. No evangelho de João, glorificar não significa apenas exaltar verbalmente, mas manifestar a verdadeira identidade de alguém. O Pai glorifica o Filho ao revelar quem ele é e ao confirmar sua obra (Jo 8.54; 17.1). O Filho glorifica o Pai ao cumprir a missão recebida e tornar seu nome conhecido (Jo 17.4-6). Agora, Jesus afirma que o Espírito o glorificará. Isso quer dizer que o Espírito atua de modo a revelar a majestade do Filho, a excelência de sua pessoa e a suficiência de sua obra redentora. Onde o Espírito age verdadeiramente, Cristo não é obscurecido; ele é tornado mais claro.

3.3 A fé e a submissão do crente.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

⁷ Lopes, Hernandes Dias. 2015. João: As Glórias do Filho de Deus. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagos. São Paulo: Hagos.

A LIÇÃO DIZ: *O plano da redenção, embora concebido e executado pela Trindade, requer uma resposta humana (Ef 2.8). Não somos agentes da redenção, mas somos seus recipientes e participantes (2Co 5.18). Maria, ao ouvir a mensagem do anjo sobre a concepção milagrosa, mesmo sem entender plenamente, submeteu-se com fé (Lc 1.38). Sua resposta é um exemplo profundo da postura que todo crente deve assumir diante da obra trinitária, isto é, confiar com humildade e entrega total (Sl 37.5).*

A disposição de Maria mostra qual deve ser a postura do crente diante dos propósitos de Deus para nossas vidas. Sua resposta foi de humilde rendição: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1.38). Maria se colocou diante de Deus com fé, submissão e inteira disponibilidade.

Nesse sentido, Maria se torna um exemplo da atitude que todo cristão deve ter diante da ação divina. Deus age primeiro, fala primeiro, chama primeiro e salva primeiro. A nós cabe responder com confiança, mesmo quando não compreendemos plenamente seus caminhos. A fé verdadeira não exige entender tudo para só depois obedecer; ela se entrega à Palavra de Deus com humildade. Assim como Maria confiou e se colocou nas mãos do Senhor, também o crente é chamado a entregar o seu caminho ao Senhor (Sl 37.5).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que a obra da redenção é plenamente trinitária. O Pai enviou o Filho ao mundo, o Filho assumiu a nossa natureza e cumpriu perfeitamente sua missão, e o Espírito Santo atuou desde a concepção de Jesus até a aplicação da salvação em relação aos crentes. Além disso, aprendemos que o nascimento virginal revela que Cristo é o Santo Filho de Deus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, plenamente apto para nos representar e oferecer-se como sacrifício perfeito pelos nossos pecados. Também aprendemos que Jesus viveu e ministrou na dependência do Espírito, deixando-nos o exemplo de obediência e comunhão com Deus. Por fim, a resposta de Maria nos ensina qual deve ser nossa postura diante dos propósitos de Deus: fé, humildade, submissão e inteira confiança na Palavra do Senhor.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

PAMPLONA, Pedro. **Como Deus é um e três ao mesmo tempo?** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.
LETHAM, Robert. **A Trindade:** na Escritura, história, teologia e adoração. São Paulo: Vida Nova, 2022.
FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática:** uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 155-197.
HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia sistemática:** uma perspectiva pentecostal. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 157-187.
Santo Agostinho. **A Trindade.** São Paulo: Paulus, 1994.
ERCKSON, Millard J. **Teologia sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2015.
RYLE, J. C. (John Charles). **Meditações no Evangelho de João.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.
GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática: Atual e Exhaustiva.** São Paulo: Vida Nova. 1999.